

**Tema:** Páscoa  
**Faixa etária:** Mocidades

**Objetiva** favorecer a interpretação detalhada sobre a visão Espírita da Páscoa.

**Desenvolvimento:**

A)Dividir o grupo em subgrupos de no mínimo 03 participantes

B)Cada grupo receberá :

- 01) LE, LM, ESE, O Céu e O Inferno, A Gênese;
- 02) cópia de textos referentes à Páscoa
- 03) Um questionário com perguntas relativas à Páscoa e sobre a visão Espírita da Páscoa ( a sugestão é de que de preferência que cada subgrupo receba questionários diferentes; se isso for impossível, que cada sub-grupo receba instruções diferentes de como os responder, tipo: se um grupo irá se posicionar a favor da comemoração da Páscoa, outro irá se posicionar contrário; tudo com base nas obras da codificação da DE)

C) duas formas aqui poderiam ser utilizadas:

**forma 01:**avaliar um tempo x , para que o subgrupo responda às questões e , após esse tema, ele passa seu questionário para o sub-grupo da direita e receberá o questionário do subgrupo da esquerda(ou seja, todos os subgrupos trocaram de questionário) ; dar mais um tempo x e voltar a fazer a mesma troca de questionário (fazendo essa troca na medida em que se tenha questionários diferenciados até todos os subgrupos terem recebido todos os tipos de questionários)

reservar um tempo x ao final, para que haja a conclusão ou o fechamento do tema, verificação de dúvidas, etc.

**forma 02** cada subgrupo fica com seu questionário e escolherá um expositor ao final do tempo delimitado para as respostas. Terminado o tempo dado para as respostas, reunir os subgrupos em um grupo e cada expositor de subgrupo irá colocar o posicionamento chegado sobre as questões propostas, abrindo-se espaço para o tirar dúvidas, fazer colocações , etc e tal.

**03 Textos encontrados sobre o assunto e que podem ser utilizados:**

**texto 01:**  
Práticas Distantes  
Orson Peter Carrara  
Agora passou! Mas todo ano, a cena se repete. Chega a época dos feriados católicos da chamada "Semana Santa" e surgem as questões:  
Como o Espiritismo encara a Páscoa;Sexta-feira Santa?;  
Qual o procedimento do espírita no chamado "Sábado de aleluia" e "Domingo de Páscoa"?;  
Como fica a questão do "Senhor Morto"?  
Sabe que chego a surpreender-me com as perguntas. Não quando surgem de novatos na Doutrina, mas quando surgem de velhos espíritas, condicionados ao hábito católico, que aliás, respeitamos muito. É importante destacar isso: o respeito que devemos às práticas católicas nesta época, desde à chamada época, por nossos irmãos denominada de quaresma, até às lembranças históricas, na maioria das cidades revividas, do sacrifício e ressurgimento de Jesus. Só que embora o respeito devido, nada temos com isso no sentido das práticas relacionadas com a data.  
São práticas religiosas merecedoras de apreço e respeito, mas distantes da prática espírita. É claro que há todo o contexto histórico da questão, os hábitos milenares enraizados na mente popular, o condicionamento com datas e lembranças e a obrigação católica de adesão a tais práticas.  
Para a Doutrina Espírita, não há a chamada "Semana Santa", nem tão pouco o "Sábado de aleluia" ou o "Domingo de Páscoa" (embora nossas crianças não consigam ficar sem o chocolate, pela forte influência da mídia no consumismo aproveitador da data) ou o "Senhor Morto". Trata-se de feriado e prática católica e portanto, não existem razões para adesão de qualquer tipo ou argumento a tais práticas. É absolutamente incoerente com a prática espírita o desejar de "Feliz Páscoa!", a comemoração de Páscoa em Centros Espíritas ou mesmo alteração da programação espírita nos Centros, em virtude de tais feriados católicos. E vejo a preocupação de expositores ou articulistas em abordar a questão, por força da data... Não há porque fazer-se programas de rádio específicos sobre o assunto, palestras sobre o tema ou publicar artigos em jornais só porque estamos na referida data. É óbvio que ao longo do ano, vez por outra, abordaremos a questão para esclarecimento ou estudo, mas sem prender-se à pressão e força da data.  
Há uma influência católica muito intensa sobre a mente popular, com hábitos enraizados, a ponto de termos somente feriados católicos no Brasil, advindos de uma época de dominação católica sobre o país, realidade bem diferente da que se vive hoje. E os espíritas, afinados com outra proposta, a do Cristo Vivo, não têm porque apegar-se ou preocupar-se com tais questões.  
Respeitemos nossos irmãos católicos, mas deixemo-los agir como queiram, sem o stress de esgotar explicações. Nossa Doutrina é livre e deve ser praticada livremente, sem qualquer tipo de vinculação com outras práticas. Com isso, ninguém está a desrespeitar o sacrifício do Mestre em prol da Humanidade. Preferimos sim ficar com seus exemplos, inclusive o da imortalidade, do que ficar a reviver a tragédia a que foi levado pela precipitação humana. Inclusive temos o dever de transmitir às novas gerações a violência da malhação do Judas, prática destoa do

perdão recomendado pelo Mestre, verdadeiro absurdo mantido por mera tradição, também incoerente com a prática espírita.

A mesma situação ocorre quando na chamada quaresma de nossos irmãos católicos, espíritas ficam preocupados em comer ou não comer carne, ou preocupados se isto pode ou não. Ora, ou somos espíritas ou não somos! Compara-se isso a indagar se no Carnaval os Centros devem ou não abrir as portas, em virtude do pesado clima que se forma???!!!... A Doutrina Espírita nada tem a ver com isso. São práticas de outras religiões, que repetimos respeitamos muito, mas não adotamos, sendo absolutamente incoerente com o espírita e prática dos Centros Espíritas, qualquer influência que modifique sua programação ou proposta de vida.

Esta abordagem está direcionada aos espíritas. Se algum irmão católico nos ler, esperamos nos compreenda o objetivo de argumentação da questão, internamente, para os próprios espíritas. Nada a opor ou qualquer atitude de crítica a práticas que julgamos extremamente importantes no entendimento católico e para as quais direcionamos nosso maior respeito e apreço.

Vemos com ternura a dedicação e a profunda fé católica que se mostram com toda sua força durante os feriados da chamada Semana Santa e é claro, nas demais atividades brasileiras que o Catolicismo desenvolve.

O objetivo da abordagem é direcionado aos espíritas que ainda guardam dúvidas sobre as três questões apresentadas no início do artigo. O Espiritismo encara a chamada Sexta-feira Santa como uma Sexta-feira normal, como todas as outras, embora reconhecendo a importância dela para os católicos. Também indica que não há procedimento algum para os dias desses feriados. E não há porque preocupar-se com o Senhor Morto, pois que Jesus vive e trabalha em prol da Humanidade.

E aqui, transcrevemos trecho do capítulo VIII de O Evangelho Segundo o Espiritismo, no subtítulo VERDADEIRA PUREZA, MÃOS NÃO LAVADAS (página 117 - 107ª edição IDE): "O objetivo da religião é conduzir o homem a Deus; ora, o homem não chega a Deus senão quando está perfeito; portanto, toda religião que não torna o homem melhor, não atinge seu objetivo; (...) A crença na eficácia dos sinais exteriores é nula se não impede que se cometam homicídios, adultérios, espoliações, calúnias e de fazer mal ao próximo em que quer que seja. Ela faz supersticiosos, hipócritas e fanáticos, mas não faz homens de bem. Não basta, pois, ter as aparências da pureza, é preciso antes de tudo ter a pureza de coração".

Não pensem os leitores que extraímos o trecho pensando nas práticas católicas em questão. Não! Pensamos em nós mesmos, os espíritas, que tantas vezes nos perdemos em ilusões, acreditando cegamente na assistência dos espíritos benfeitores, mas agindo com hipocrisia, fanatismo e pasmem, superstição .... quando não conhecemos devidamente os objetivos da Doutrina Espírita, que são, em última análise, a melhora moral do homem.

(Retirado do Boletim GEAE Número 390 de 02 de maio de 2000)

## texto 02:

'Os que não acreditam em outra vida já estão mortos mesmo nesta\_

Goethe

A Páscoa em hebraico chama-se \_Pessach\_, isto é, passagem. Significa passagem do povo judeu da escravidão no Egito à liberdade da Terra prometida (O Paraíso terreno), a passagem de Deus em frente às casas dos judeus marcadas com o sinal do sangue do cordeiro imolado \_ parece coisa de candomblé, mas é judaísmo antigo - que liberavam-nos da ira celeste contra os egípcios, passagem do Mar Vermelho sob a liderança de Moisés. Simbolizam também a passagem da morte à Vida, das trevas da tristeza à alegria lucífera. A tradição também entendia a páscoa como \_Pé-sach\_ - a \_boca conta\_. Quando o chefe da família contava sobre a história da libertação dos judeus (ver o livro de Êxodo no Antigo Testamento) durante a refeição familiar do Seder (semelhante a Eucaristia ou a \_última ceia\_ pascal de Jesus).

No antigo ritualismo judeu sacrificava-se nesse dia um animal macho, de um ano, sem defeito, sendo um cordeiro (ou um cabrito). É justamente aqui que encontramos e entendemos o significado de Jesus como o \_Cordeiro de Deus\_, isto é, como o símbolo do sacrifício libertador universal (na cruz/ressurreição), o Redentor das almas da Terra, e não somente dos judeus. Jesus é o Grande Rei Planetário.

Hoje, a matzá \_ hóstia feita de pão ázimo \_ substitui no culto cristão o antigo cordeiro sacrificado pelos judeus na páscoa, lembrando aos fiéis esse evento marcante (\_Pé-sach\_ - a \_boca conta\_).

A Páscoa cristã é o momento de proclamar que Jesus está vivo! Nós, que somos espíritas e acreditamos na vida pós-morte, precisamos dar ênfase - especialmente na chamada \_semana santa\_ - na \_ressurreição\_ de Jesus Nazareno e não na morte d'Ele. É preciso deixar claro que a cruz está vazia porque Ele está vivo. \_Deus não é deus de mortos; Deus é Deus de vivos\_, afirmou Marcos, o Evangelista (Mc 12,27).

A ressurreição de Cristo \_ que nada mais é que o reaparecer depois da morte, \_materializado\_ como dizemos - nos enche de esperança e de certeza na vitória do Bem, do Belo, da Luz e da Vida sobre toda a opressão maligna. Canta um antigo hino evangélico, cheio de alegria e em ritmo contagiante:

\_Ressuscitou, ressuscitou,

E hoje vive para sempre

Vamos celebrar, hei!

Ressuscitou o meu Senhor!\_

Sem ressurreição não haveria Cristianismo, porque os Apóstolos estavam perdidos, fragmentados e desanimados diante da aparente derrota do Divino Mestre na cruz infame. A maioria sentia que o projeto do \_Reino de Deus\_ morreu na cruz, foi derrotado por Roma em conluio com setores atrasados do judaísmo daquela época. Foi a reaparição de Jesus vivo que encheu aqueles homens e mulheres de coragem para pregar a Boa Nova (= Evangelho), espalhando assim a fé cristã por todos os cantos do planeta Terra, sacrificando até mesmo suas vidas nas carnificinas romanas do século I e II. Que fé poderosa é esta se não estivesse assentada na inabalável ressurreição? Na fé que a vida continua depois da morte?

Preparemo-nos também para a nossa páscoa, o dia da nossa \_ressurreição\_ (= vida depois da morte), porque a morte não existe, é apenas um boato, como diz o irmão Paiva Neto (LBV). Quando voltarmos a Pátria da Verdade (o mundo dos Espíritos), que nós tenhamos a consciência tranqüila do dever cumprido, encontrando lá o amparo dos Amigos celestes.  
(desculpem-me, mas esqueci de marcar qual o autor e a fonte deste segundo texto :( )

**texto 03:**

Visão espírita da Páscoa

O Espiritismo não celebra a Páscoa, mas respeita as manifestações de religiosidade das diversas igrejas cristãs, e também não proíbe que seus adeptos manifestem sua religiosidade.

Páscoa, ou Passagem, simboliza a libertação do povo hebreu da escravidão sofrida durante séculos no Egito, mas no Cristianismo comemora a ressurreição do Cristo, que se deu na Páscoa judaica do ano 33 da nossa era, e celebra a continuidade da vida.

O Espiritismo, embora sendo uma Doutrina Cristã, entende de forma diferente alguns dos ensinamentos das Igrejas Cristãs. Na questão da ressurreição, para nós, espíritas, Jesus apareceu à Maria de Magdala e aos discípulos, com seu corpo espiritual, que chamamos de perispírito. Entendemos que não houve uma ressurreição corporal, física. Jesus de Nazaré não precisou derrogar as leis naturais do nosso mundo para firmar o seu conceito de missionário. A sua doutrina de amor e perdão é muito maior que qualquer milagre, até mesmo a ressurreição.

Isto não invalida a Festa da Páscoa se a encarmos no seu simbolismo. A Páscoa Judaica pode ser interpretada como a nossa libertação da ignorância, das mazelas humanas, para o conhecimento, o comportamento ético-moral. A travessia do Mar Vermelho representa as dificuldades para a transformação. A Páscoa Cristã, representa a vitória da vida sobre a morte, do sacrifício pela verdade e pelo amor. Jesus de Nazaré demonstrou que pode-se Executar homens, mas não se consegue matar as grandes idéias renovadoras, os grandes exemplos de amor ao próximo e de valorização da vida.

Como a Páscoa Cristã representa a vitória da vida sobre a morte, queremos deixar firmado o conceito que aprendemos no Espiritismo, que a vida só pode ser definida pelo amor, e o amor pela vida. Foi por isso que Jesus de Nazaré afirmou que veio ao mundo para que tivéssemos vida em abundância, isto é, plena de amor.

Amílcar Del Chiaro Filho